



MUSOS E MUSAS: A BELEZA DOS ATLETAS "ROUBA A CENA" NOS JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM

Johanna Coelho Von Mühlen

Tendo como base alguns conceitos e concepções dos EC, suas propostas teóricas e suas possibilidades metodológicas, construo esse texto, buscando discutir as representações de beleza corporal produzidas pela mídia sobre os/as homens e mulheres atletas que participaram dos Jogos Olímpicos de Pequim. Entendendo a representação como uma elaboração lingüística e dependente das relações de poder (MEYER, 2000b), é possível compreender que não existe uma representação “verdadeira” sobre alguma coisa, existe sim a construção cultural de um modo de representar algo para determinada época, e o resultado desse processo de significação e atribuição de sentidos é muitas vezes visto através da mídia.

Ainda que se possa tecer várias críticas à mídia, vale esclarecer que, aqui, ela não é representada como a vilã da produção contemporânea de conhecimento, analiso ela como um espaço de poder cuja existência exerce influência sobre os sujeitos contemporâneos. Conforme Stuart Hall (1997):

Não estamos necessariamente falando aqui em dobrar alguém por coerção, influência indevida, propaganda grosseira, informação distorcida ou mesmo por motivos dúbios. Estamos falando em arranjos de poder discursivo ou simbólico. Toda a nossa conduta e todas as nossas ações são moldadas, influenciadas e, desta forma, reguladas normativamente pelos significados culturais (p. 40).

Quero dialogar com o autor e pensar a mídia como um espaço de poder, mas não o único. Suas representações são também resultado de inúmeros poderes que atravessam a produção e construção social de identidades. Porém, a difusão dessas representações ganha força, velocidade e alcance com as possibilidades de socialização de informação na sociedade contemporânea. Privilegio o Site Terra como fonte de consulta ao material empírico, justificando essa escolha com a reportagem abaixo:

A Olimpíada de Pequim será a mais vista em 112 anos de história, reforçada por uma grande cobertura da internet, disse o comitê Olímpico Internacional (COI) nessa quarta-feira. (...) Timo Lumme diretor de TV e serviços de marketing do COI disse que o uso da Internet tem sido um sucesso. O site do COI recebeu mais visitas na primeira semana dos Jogos de Pequim do que em toda Olimpíada de Atenas. (JOGOS DE PEQUIM TEM RECORDE DE AUDIÊNCIA, INTERNET É DESTAQUE, 2008, s.p.)

O trecho apresentado acima, da reportagem veiculada em 20 de Agosto de 2008 no Site, ilustra o alcance que as notícias sobre os Jogos Olímpicos de Pequim alcançaram via internet. Milhares de acessos diários a imagens e textos sobre resultados, conquistas, fracassos esportivos... Ao longo dos dezessete dias do Jogos Olímpicos o Site Terra disponibilizou textos e imagens que



exaltam as qualidades ditas próprias dos atletas de elite contemporâneos: superação, força, conquista e outros. Porém, existem outras representações que reverberam em textos de reportagens e imagens, e as que interessam aqui são aquelas relacionadas as representações de beleza atreladas a homens e mulheres atletas.

Discutir beleza como um marcador de gênero é uma tarefa necessária e vai além de afirmar que mais atletas mulheres são fotografadas enquanto “belas” do que os atletas homens. Se a beleza aparece como atributo a ambos (homens e mulheres) cabe analisar de que maneiras ela aparece, ou seja, quais são as conexões possíveis de serem feitas entre as representações relativas à beleza para homens e mulheres atletas?

Sem a intenção de responder a essa pergunta, mas sim de problematizar essa questão, começo apresentando uma seção de fotos, disponibilizada no dia 22 de Agosto de 2008, sob o título: “Confira uma seleção especial de musas” e outra, no mesmo dia, intitulada: “Conheça os musos dos Jogos de Pequim”. A primeira impressão é que o Site dará igual tratamento a homens e mulheres atletas, ditos musos e musas¹. No entanto, ao analisar as particularidades de cada seção, percebi que as semelhanças entre as duas se encerram no próprio título². Já no subtítulo da seção, assim se diz para as mulheres: “Veja fotos das belas que despertam desejos dos fãs”. Em contraponto, para os homens o subtítulo é: “Veja uma seleção dos gatos que valem ouro”. Ressalto que a expressão “musas” é rotineiramente usada às mulheres pelo Site, já a expressão “musos” somente aparece nessa seção, em nenhuma outra reportagem, seção de fotos ou em alguma legenda específica se atribui essa expressão a um homem.

O tratamento dado a beleza de homens e mulheres atletas, ou ainda, aos musos e musas, só oferece paridade aos olhos mais desavisados. A seção de “belas que despertam desejos nos fãs” possui 25 fotos nas quais as atletas aparecem em ação, na maioria das imagens, porém há alguns “escapes” como veremos a seguir. A seção de “gatos que valem ouro” é composta por 18 fotos sendo que exibem os atletas executando algum gesto esportivo próprio das modalidades que praticam ou ainda são fotografados no momento em que estão recebendo as medalhas conquistadas.

Interessante perceber que algumas “musas” são atletas que só foram exibidas no Site por sua beleza e não por sua performance olímpica. Exemplo dessa afirmação é a ex-miss paraguaia que na

¹ A origem da palavra “musa” nos remete a Grécia antiga, onde essa expressão era utilizada para as Deusas do Olimpo, representando arte e inspiração. Fonte: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Musas>.> Acesso em 18 de Mar. 2009.

² Outras duas sessões se prestam a análise para esse assunto: “Veja as fotos do vôlei de praia masculino – Confira as vitórias da China, Espanha, EUA e Japão” e “Confiras as fotos do vôlei de praia feminino – Veja as musas da areia em Pequim”. Veiculadas em 12 de Ago. 2008. Disponíveis em: < <http://esportes.terra.com.br/pequim2008/galerias/0,,OI71459-EI10378,00.html> > e < <http://esportes.terra.com.br/pequim2008/galerias/0,,OI71455-EI10378,00.htm> > Acesso em 11 de out. 2008.



seção “Musas” figura em três das imagens disponibilizadas. Nenhuma das imagens da atleta paraguaia a retrata em ação, todas são fotos da ex-miss em posições estáticas que ressaltam seus atributos estéticos, como vemos a seguir:



Figura 01: Confira uma seleção especial de musas I (22 de Agosto de 2008)

Fonte: < <http://esportes.terra.com.br/pequim2008/ultimas/galerias/0,,EI10378,00.html> > Acesso em 03 de set. 2008.

A décima oitava foto da seção dedicada às musas recebe a legenda: “Mesmo no futebol, esporte praticado na maioria pelos homens, a jogadora americana Mitts não perde a sensualidade”. A atleta usa o uniforme próprio da modalidade, mas seu gesto de “abano” lembra o de uma miss. Ela não é retratada de corpo inteiro, talvez por seu uniforme não colaborar para fazer ressaltar os contornos de seu corpo.

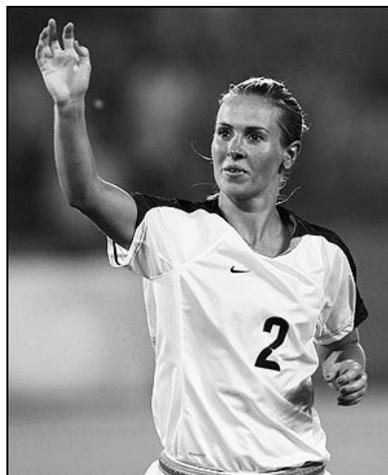


Figura 02: Confira uma seleção especial de musas II (22 de Agosto de 2008)

Fonte: < <http://esportes.terra.com.br/pequim2008/ultimas/galerias/0,,EI10378,00.html> > Acesso em 03 de set. 2008.

Os musos eleitos e fotografados pelo site são todos atletas que obtiveram bons resultados nos Jogos Olímpicos. Sua beleza é atributo necessário para serem classificados como “musos”. Porém, sempre ligado a ela, aparecem argumentos técnicos das suas modalidades. Todos os musos obtiveram conquistas ou resultados expressivos nas competições, ao contrário das musas. Nas



legendas das fotografias os argumentos ligados à beleza normalmente aparecem colados a argumentos técnicos, o que não acontece com as musas. Para ser “muso” se deve ter bons resultados, esse é o pré-requisito e a ele cola-se algo, como, por exemplo, o sorriso de Cesar Cielo (segunda foto dessa seção), que só aparece nesse momento. Sobre o nadador, ao longo dos dezessete dias de competições, nunca foi dito que o mesmo era bonito, ou algo relacionado à beleza. Ou seja, ele “merece” ser muso por seu ouro olímpico e não por qualquer outro atributo físico que possamos atribuir a ele. Para as mulheres a lógica soa inversa: para ser musa precisam ser belas, sensuais. A partir daí passam a figurar entre as musas. Se, além disso, tiveram alguma conquista esportiva, então esse fato é mencionado, mas seu desempenho não é a condição para estarem escaladas nesse time.

A mesma lógica encontramos em reportagem que faz menção aos Superatletas dos Jogos Olímpicos de 2008:

Eles são estrelas e praticamente imbatíveis. Entre os 11.990 esportistas que disputam a Olimpíada, três destoam. São superatletas. Para eles a vitória é uma certeza. (...) Ainda faltavam poucos metros para a chegada quando Usain Bolt já sabia que era o campeão (...) Poucos metros dali, poucas horas antes, lá estava outro monstro fazendo história: Michael Phelps. (...) Também tem olhos azuis, corpo escultural, simpatia rara. Pois é. É o diferencial dentro do diferencial. Além de talento ímpar, a russa (Yelena Isinbayeva) tem mais. É bela. (SUPERATLETAS ENTRAM EM AÇÃO JUNTOS E MOSTRAM ABISMO, 2008, s.p.)

A reportagem acima descreve dois “monstros” e uma “bela”, são eles/ela os superatletas anunciados pelo Site Terra. Eles: Usain Bolt, jamaicano, considerado o homem mais rápido do mundo e Michael Phelps, nadador norte-americano que somou oito medalhas de ouro nos Jogos. Ela: Yelena Isinbayeva, russa, campeã do salto com vara. A expressão ligada aos homens é “monstros”, que soa como um elogio aos atletas que se destacaram nos Jogos. Ao serem elencados como melhores são considerados, quase que exclusivamente, seus atributos físicos, responsáveis por suas conquistas no esporte. Ela para estar entre as melhores além de campeã, é bela: tem olhos azuis e tem corpo escultural, ao contrário de ser uma “monstra”. Em nenhum momento dessa, ou de qualquer outra reportagem disponibilizada durante os Jogos existe a expressão “monstra”, ou ainda, “fera” para uma atleta mulher. E, se fosse utilizada como elogio, talvez causasse estranhamento, pois, grosso modo, esse não é um adjetivo normalmente usado para destacar qualidades de uma mulher.

A série de fotos que acompanha a reportagem nomeada “Superatletas” reforça as representações de masculinidades e feminilidades presentes no texto. Divulgada no dia 16 de Agosto, sob o título: “Superatletas entram em ação em Pequim” são disponibilizadas quatro fotos de cada um dos três fenômenos. As legendas para o nadador e o velocista são técnicas: “O americano



Michael Phelps mais uma vez marcou a história da natação na final dos 100 borboleta”; “O fenômeno (Usain Bolt) superou seu próprio recorde mundial por três centésimos”. As fotos evidenciam superatletas homens em ação na sua modalidade específica. Já a terceira imagem, a da superatleta mulher, é a única foto na qual está retrata a atleta não realizando gestos próprios de sua modalidade.



Figura 03: Superatletas entram em ação em Pequim (16 de Agosto de 2008)

Fonte: < <http://esportes.terra.com.br/pequim2008/galerias/0,OI72045-EI0378,00.html> > Acesso em 06 de out. 2008.

Nela, Ysinbayeva aparece em posição estática, fazendo “saudação” ao público que acompanhou seu desempenho nas provas olímpicas. Diz a legenda: “Além de talento ímpar, Isinbayeva exhibe toda a sua beleza com um corpo escultural”. Aqui ser bela aparece como uma possibilidade da atleta ser exibida, mesmo que a beleza não seja um atributo relacionado ao seu bom desempenho esportivo.

O corpo e a beleza das atletas continuam a “roubar a cena” ao longo dos 17 dias de realização das competições, como bem ilustra a imagem a seguir e a legenda colada a ela:





Figura 04: Jogadoras de vôlei roubam a cena (14 de Agosto de 2008)

Fonte: < <http://esportes.terra.com.br/pequim2008/galerias/0,,OI7171-EI10378,00.html> > Acesso em 07 de out. 2008.

A imagem nos mostra a atleta de biquíni, como mulher, somente a rede de vôlei ao fundo pode nos fazer lembrar que Ana Paula é jogadora de vôlei. A legenda descreve: “Ana Paula é uma das atletas que mais chama a atenção por sua beleza” e reforça a representação de mulher ligada a sua potencialidade de ser bela, em nenhuma imagem ou palavra aqui é lembrada que a mulher bela também possui potencialidades enquanto atleta.

Interessante também visibilizar uma parte do corpo feminino que aparece em destaque, mesmo quando a reportagem tem cunho técnico. Muitas das fotografias que circularam no Site retratavam as atletas numa “pose” com o foco direcionado da cintura para baixo e a atleta de costas, sendo que muitas vezes elas não eram identificadas.

A seção de 21 de Agosto, intitulada: “Holandesas levam ouro no pólo aquático” abarca um total de sete imagens, exibindo as atletas em ação ou demonstrando as medalhas conquistadas. Porém, uma fotografia acaba por reforçar essa representação da atleta mulher. A legenda que a acompanha é estritamente técnica: “Com apenas um gol de diferença, Holanda venceu os EUA e ficou com o ouro”, mas a imagem em nada retrata o momento do gol que garantiu à equipe da Holanda o ouro. É a imagem das atletas holandesas campeãs olímpicas, como nos diz a legenda, mas sem esse anúncio escrito, com certeza somente através da imagem, não descobriríamos que as mulheres de costas conseguiram conquistar a medalha de ouro.



Figura 05: Holandesas levam ouro no pólo aquático (21 de Agosto de 2008)

Fonte: < <http://esportes.terra.com.br/pequim2008/galerias/0,,OI72652-EI1038,00.html> > Acesso em 07 de set. 2008.

Duas imagens, analisadas em relação, tornam o apontamento acima mais evidente, acompanhe:



Figura 06: Walsh/May leva ouro no vôlei de praia (21 de Agosto de 2008)

Fonte: < <http://esportes.terra.com.br/pequim2008/galerias/0,,OI7258-EI10378,00.html> > Acesso em 07 de set. 2008.



Figura 07: Ricardo/Emanuel mantém 100% (13 de Agosto de 2008)

Fonte: < <http://esportes.terra.com.br/pequim2008/galerias/0,OI1560-EI10378,00.html> > Acesso em 11 de out. 2008.

Sobre a relação das imagens entre elas, Gillian Rose (2007, p. 88, tradução livre) escreve “as imagens adquirem sentidos não apenas de seus próprios signos, mas também de sua relação com os signos de outras imagens (...)”. O significado aqui de se visibilizar diferentes partes de corpos de homens e de mulheres, é reforçado pela relação das duas imagens apresentadas entre si. Ambas são do vôlei de praia, com um atleta de costas estático e outro mais ao fundo em movimento. Mas o foco da imagem é diferente para homens e mulheres.

Para as atletas mulheres o foco está na atleta de costas que, conforme a legenda, indica a jogada a sua dupla: “Chinesa indica qual será a jogada para sua parceira” Mesmo a atleta ao fundo estando de frente, de copo inteiro e, o mais relevante, em posição de jogo, com gestos próprios a sua modalidade, ela aparece “borrada”, em segundo plano de visibilidade. Já para os homens, o destaque, tanto na imagem quanto na legenda é dado ao jogador que está em ação: “Andrew Schacht se estica para salvar a bola”. Ele está ao fundo e isso não é motivo para o foco desviar dele. Quem aparece borrado é o atleta que está de costas, pela metade, em posição estática, mesma posição que para as mulheres foi evidenciada, para os homens é silenciada.

Sobre a visibilidade da beleza masculina, Núcia Oliveira (2008) analisa revistas brasileiras entre os anos 50 e 90 e as diferentes abordagens dadas a esse tema. A autora aponta que:



(...) enquanto nos anos 50 não se fala em beleza e sim em uma boa aparência, na década de 80 e 90 a palavra já passa a estar mais presente demonstrando uma nova abordagem quanto ao assunto. Contudo, seja num tempo ou no outros veremos que esses discursos trazem referenciais de gênero que constroem e reforçam as diferenças entre homens e mulheres e que cobram do público masculino a construção de uma imagem de força e virilidade, entre outros elementos. Ou seja, da mesma forma que para as mulheres, a beleza tem funcionado como elemento de reforço dos padrões de gênero para os homens (p. 1)

Ao dialogar esse tema com as fontes empíricas, me deparei com uma reportagem que trazia em seu título o nome de um atleta, conhecido popularmente por todos nós, mas em outro contexto: Brad Pitt, ator “hollywoodiano”, conhecido por sua beleza, aclamado em várias instâncias como um dos homens mais bonitos do mundo em consultas populares. Para os Jogos de Pequim, o homônimo do ator é um lutador australiano, que também ganha uma seção de fotos, veiculada no dia 13 de Agosto³. Nela são disponibilizadas cinco fotos em ação do lutador, com legendas que o relacionam com o ator norte-americano, mas em nenhum momento se faz referência e/ou relação com o fato de Brad Pitt ser considerado um símbolo sexual contemporâneo. A ligação que é feita entre o ator e o lutador é pautada por alguns filmes em que Brad Pitt (ator) atuou. E são filmes específicos: “Clube da luta”, “Onze homens e um segredo” e “Tróia”. Nos filmes citados o ator encenou personagens viris (guerreiro, bandido, lutador). Esse fato, que pode passar despercebido por muitos, é mais uma representação que a beleza masculina está ligada a construção de “homens fortes”. Enxergo aqui a sempre necessidade – talvez sutil, mas nem por isso menos eficiente – de se representar os atletas homens a padrões hegemônicos de masculinidade.

Um último destaque do material empírico que trago para problematização é uma palavra que apareceu em reportagem datada de 19 de Agosto:

Altas, esguias, bronzeadas e implacáveis. O perfil das jogadoras de vôlei de praia continua o mesmo, o que mudou foi o mapa do favoritismo. (...) A jovem, de 72Kg escassamente distribuídos em 1,87m, faz dupla com Jia desde 2006. (...) Muito altas e com baixíssimo índice de gordura corporal – e um bronzeado permanente. (MULHERES TORNAM CHINA POTÊNCIA NA PRAIA., 2008, s.p.)

A expressão que quero chamar atenção é “perfil”: altas, esguias, bronzeadas, baixo índice de gordura corporal e implacáveis. O peso e altura da atleta também descritos, insinuando um corpo esguio, soa como deslocado quando se trata de traçar o perfil das atletas de vôlei de praia, uma vez que essa modalidade não há separação das atletas em categorias distintas em função do peso – como acontece no judô –, o que seria um argumento para justificar tal informação. Quando penso em perfil de atleta penso em características físicas e psicológicas que podem potencializar o

³ Seção de fotos sob o título: Brad Pitt compete nas Olimpíadas de Pequim – Lutador australiano é homônimo de ator norte-americano. Acesso em 11 de out. 2008. Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/pequim2008/galerias/0,OI7159-EI0378,00.html>>.



treinamento diário, porém o Site parece preferir traçar um outro tipo de perfil de atleta mulher quando se trata de vôlei de praia.

Baseada nas imagens e nos textos que apresento, digo que a mídia e, em específico o Site Terra, reforça as distinções de gênero presentes na sociedade, tanto para mulheres quanto para homens. E quando se discute beleza, parece não haver “escapes”. O Site não borra fronteiras, reiterando padrões de masculinidade e feminilidade ligadas à beleza. Corpos belos são colocados à mostra, de maneiras diferentes, mas ambos são colocados em destaque e há diferenciações sobre o que se deve mostrar de cada corpo. A diferença aqui não é somente entre corpos de homens e mulheres, mas também sobre o que se deixa/pode ver em cada um desses corpos. Não podemos esquecer que essa discussão também é atravessada pelas relações históricas e culturais de práticas esportivas que nos ensinaram e ainda nos ensinam lugares possíveis de serem ocupados pela beleza de homens E/OU mulheres no campo esportivo. Afinal ainda há necessidade de se representar as atletas mulheres como belas, maternais e femininas (GOELLNER, 2003), e os atletas homens como fortes, viris e bravos (DEVIDE, 2005).

Finalizo essa breve discussão destacando que estudar, discutir e rediscutir as representações de beleza presentes na mídia para os/as atletas contemporâneos se faz necessário em todos os âmbitos do ensino da Educação Física pois, como aponta Rosa Maria Bueno Fischer (2001): podemos “dizer que hoje praticamente todos os discursos sofrem uma mediação ou um reprocessamento através dos meios de comunicação” (p. 212). E a mídia, como qualquer outra instância cultural, é generificada, ou seja, ela faz diferenciações, grosso modo, entre as maneiras de se representar a beleza para homens e mulheres atletas.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Luiza Klein. Esporte, imagem corporal e exploração da mídia. In CD Anais Fórum Mulher & Esporte. Fórum Internacional de 16 a 18 de set. 2004. *Mitos e verdade: um novo olhar sobre o novo milênio*. Universidade de São Paulo. P. 93-97.

DEVIDE, Fabiano Pries. *Gênero e mulheres no esporte: história das mulheres nos jogos olímpicos modernos*. Ijuí: Ed, Unijuí, 2005.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Televisão & Educação: fruir e pensar a TV*. – 2ª ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica* – Ijuí: Editora Unijuí, 2003.



HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro – 2ª. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

MEYER, Dagmar E. Estermann. *Identidades traduzidas – cultura e docência teuto-brasileira-evangélica no Rio Grande do Sul*. Santa Cruz do Sul: Sinodal, 2000.

MULHERES TORNAM CHINA POTÊNCIA NA PRAIA. Disponível em: <[HTTP://esportes.terra.com.br/pequim2008/interna/0,,OI3114037-EI10378,00.html](http://esportes.terra.com.br/pequim2008/interna/0,,OI3114037-EI10378,00.html)> Acesso em 08 de set. 2008.

ROSE, Gillian. *Visual Methodologies – a introduction to the visual interpretation of visual materials*. London: Sage Publications, 2007

SUPERATLETAS ENTRAM EM AÇÃO JUNTOS E MOSTRAM ABISMO. Disponível em: <[HTTP://esportes.terra.com.br/pequim2008/interna/0,,OI3102024-EI10378,00.html](http://esportes.terra.com.br/pequim2008/interna/0,,OI3102024-EI10378,00.html)> Acesso em 08 de set. 2008.